



PÓS-GRADUAÇÃO



Ciência de Dados  
e Inteligência Artificial Aplicadas

Disciplina Políticas Públicas Baseada em Evidências

Paulo Jannuzzi

Aula 2

## Evidências compreendem aos diferentes insumos informacionais que subsidiam políticas e programas

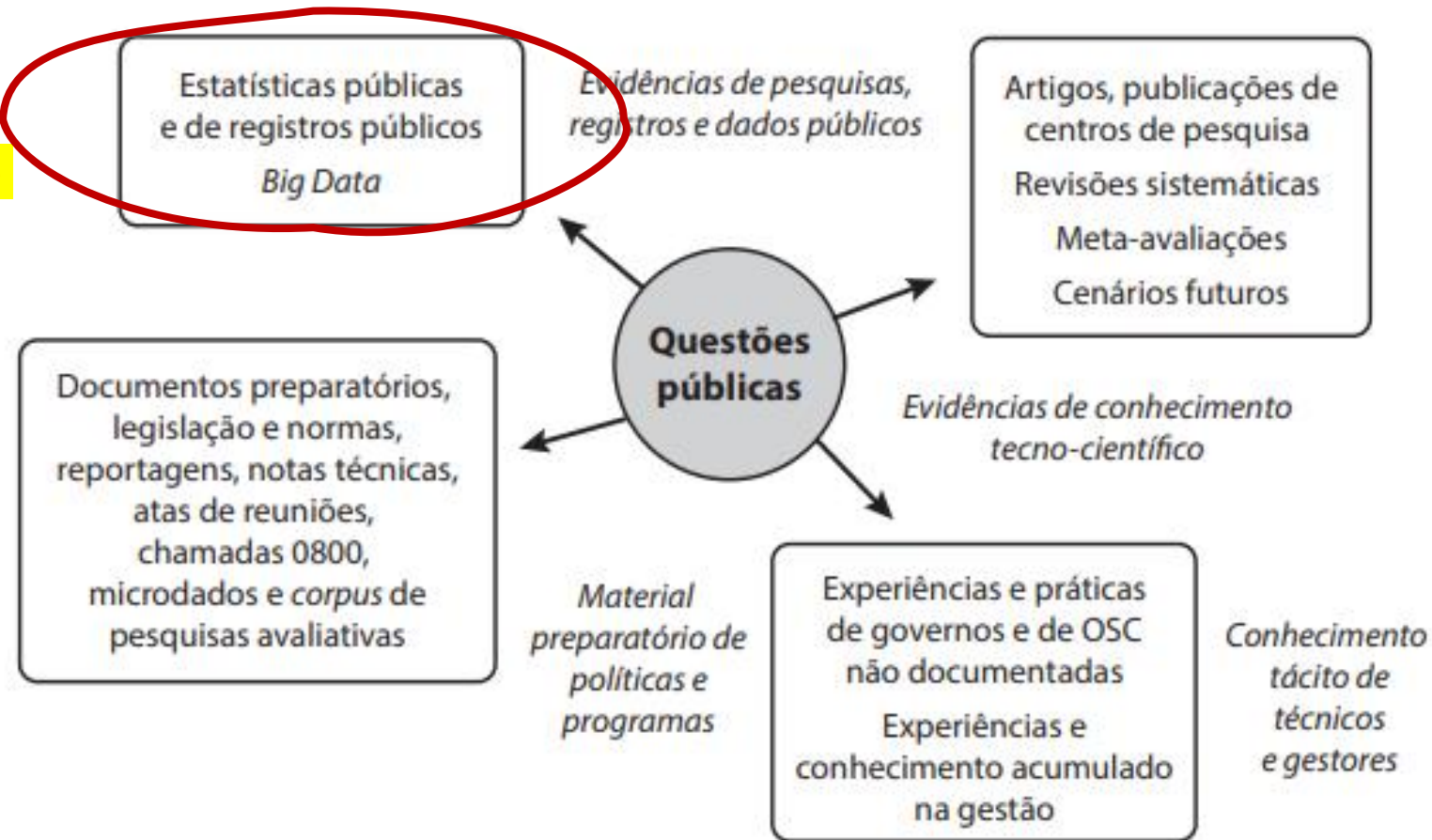
Quadro 3.1. Evidências segundo perspectiva de análise e grau de estruturação.

Natureza do Aporte Analítico			
Grau de estruturação formal e publicização		Descritiva	Interpretativa
	Mais estruturado e acessível	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estatísticas</li><li>• Dados de registros e cadastros</li><li>• Dados de Sistemas de gestão</li><li>• <i>Big Data</i></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Artigos publicados em periódicos</li><li>• Revisões Sistemáticas e meta-avaliações</li><li>• Livros e Relatórios internacionais</li><li>• Estudos de cenários futuros</li></ul>
	Menos organizado e, em geral, menos acessível	<ul style="list-style-type: none"><li>• Notas técnicas, atas de conselhos</li><li>• Normas operacionais do programa</li><li>• Informações da Ouvidoria e Reportagens</li><li>• <i>Corpus</i> e microdados de avaliações</li><li>• Entrevistas em Mídia Digital especializada</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Depoimentos de técnicos</li><li>• Conhecimento Tácito</li><li>• Documentários de programas</li></ul>

## Evidências e suas propriedades intrínsecas segundo fontes

Protocolo metodológico e disponibilidade de acesso aos dados das fontes

Especificidade e diversidade do conhecimento aportado pelas fontes



Credibilidade das fontes e rigor atestado pelos procedimentos de legitimação

Substantividade, Experiência e subjetividade das fontes

**Figura 3.1.** Evidências para políticas públicas em suas várias roupagens.

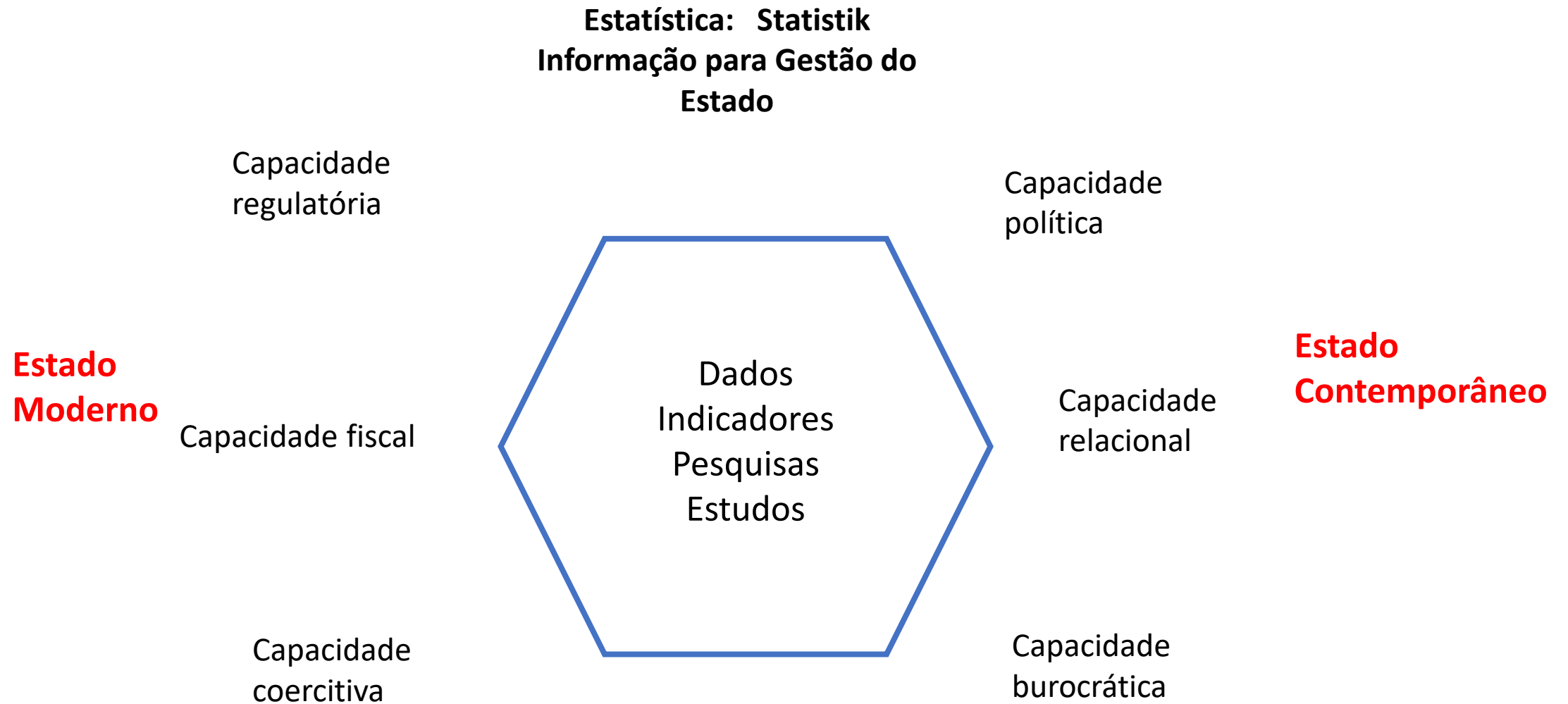
## **Estatísticas, Registros Administrativos e BigData:**

**Estatística** : informação produzida por procedimentos padronizados, bastante discutidos, com supervisão de qualidade e correção, precisão amostral, produção centralizada, com legitimidade institucional

**Registro administrativo**: dado registrado em cadastros e sistemas de gestão, com procedimentos mais frouxos de conceituação, de supervisão e correção, produção descentralizada, com legitimidade institucional

**Bigdata**: informações geradas a partir da interação entre indivíduos, empresas e sociedade, que circulam em meios digitais, em grande volume, velocidade, variedade e com níveis diferentes de veracidade e valor público (Abdulkadri et al 2016), produzidos por uma miríade de organizações e indivíduos, com propósitos administrativos, científicos, comunicacionais, noticiosos ou até desinformativos, com grande facilidade de circulação por meios digitais e/ou Internet, como registros de passagem de carros em pedágios, de ligações por telefonia celular, de preços de produtos em compras eletrônicas, imagens de satélites ou de câmeras de vigilância em ruas de cidades, assim como notícias veiculadas pela mídia digital e mensagens trocadas entre pessoas.

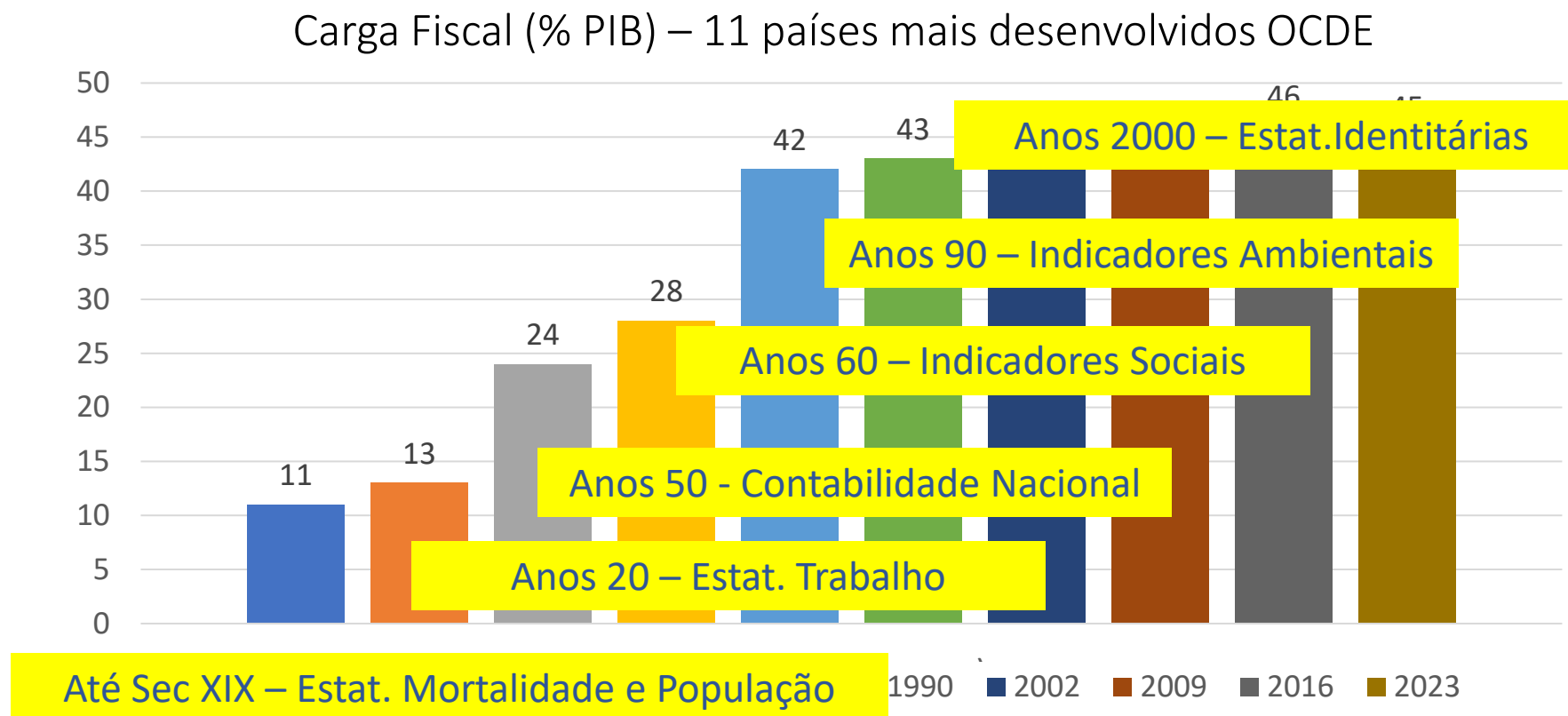
O Estado Contemporâneo requer muita Informação e conhecimento para que possa exercer suas capacidades estatais



# Há uma crescente demanda de dados e informações estatísticas no país

- Demandas de Políticas Públicas mais complexas
  - Diagnóstico
  - Monitoramento e avaliação
  - Gestão interfederativa
- Transparência da ações governamentais
  - Mídia e Sociedade
  - Órgãos de Controle e Judiciário
- Desenvolvimento da Pesquisa Social
  - Ciências Sociais Aplicadas, Pós Graduação
- Agendas Internacionais de Desenvolvimento
  - Décadas de Desenvolvimento (1960, Cúpulas Mundiais, Relatórios, ODM e ODS)

O surgimento e fortalecimento da produção de Estatísticas Públicas está associado à construção do Estado de Bem Estar Social no Mundo e à complexidade da economia mundial



Fonte: Dados 1870-2002 Vito Tanzi. The Economic Role of the State in the 21st Century. Cato Journal, 2005.

2009-2016: IMF Fiscal Monitor Tabela A5 em <http://www.imf.org/~media/Files/Publications/fiscal-monitor/2018/April/pdf/fm1801.ashx?la=en>

Modelos de Estado de Bem-Estar: Esping-Andersen 1991 e Moreno (2011)

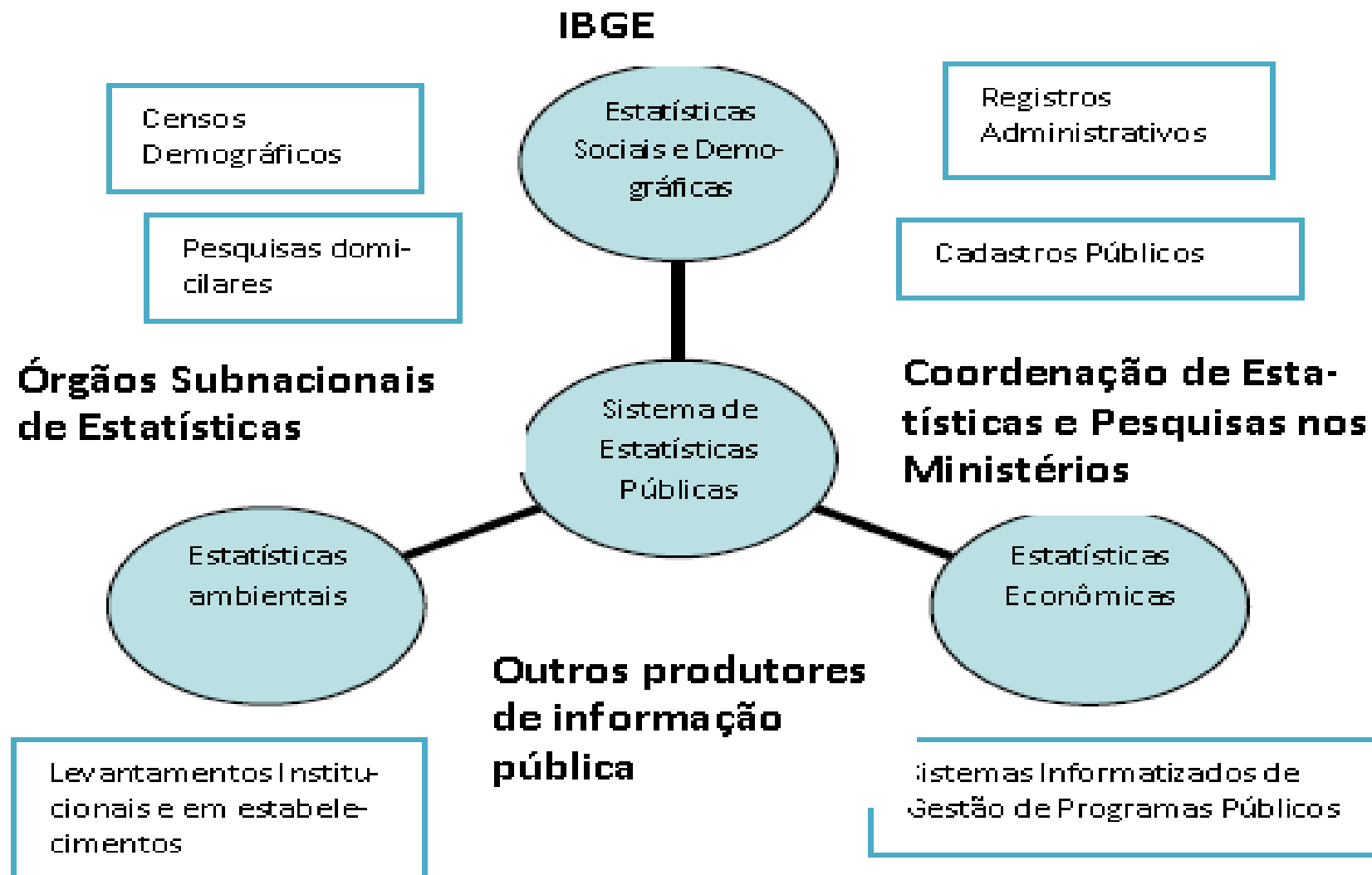
# Sistema Estatístico

Sistema Estatístico: Conjunto de Instituições e Pesquisas voltados à produção de informações para Gestão do Estado e acompanhamento das transformações socioeconômicas, ambientais e culturais

- Natureza pública da informação, preferencialmente livre de custos de acesso e uso
- Produção por Órgãos Públicos, em diferentes tipos de arranjos
  - Departamento de Estatística
  - Fundação ou Instituição especializada
  - Pesquisa de campo, registros administrativos e estudos
- Organização segundo Princípios das Estatísticas Públicas, preconizado pelas Nações Unidas



# Sistema Estatístico



# Sistema Estatístico

## **Estatísticas Públicas são construídas valendo-se de:**

- Levantamentos censitários
- Pesquisas Amostrais
- Pesquisas Institucionais: Munic, Registro Civil, Censo Escolar
- Registros Administrativos: RAIS, CAGED
- Cadastros Públicos: CNEFE, Cadastro Único, Cadastro Est.Saúde

### **Censos e Pesquisas**

Representatividade do Universo

Controle de campo

Equipe especializada

Questionário com variáveis

Não resposta seletiva

Erros de medição

Microdados tratados

### **Registros e Cadastros**

Cobrem segmentos da pop

Controle administrativo

Equipe heter/Auto-preench.

Formulário com categ. Adm.

Não preenchimento

Erros de interpretação

Registros individuais não tratados

# Estatística: informação produzida sob a égide dos Princípios para Produção Estatística

**Quadro 2.1.** Princípios fundamentais das estatísticas oficiais.

<b>1</b>	Relevância da informação disponibilizada, imparcialidade na sua produção e divulgação, e acesso público e irrestrito às estatísticas
<b>2</b>	Observação a padrões profissionais, técnico-científicos e éticos na escolha dos métodos e procedimentos de coleta, processamento, armazenamento e divulgação dos dados estatísticos.
<b>3</b>	Responsabilidade e transparência por fontes, métodos e procedimentos estatísticos utilizados.
<b>4</b>	Prevenção de interpretação equivocada e utilização indevida das estatísticas.
<b>5</b>	Eficiência na produção da informação, considerando qualidade, oportunidade, custos e ônus para os informantes.
<b>6</b>	Preservação da confidencialidade dos dados individuais coletados, sejam referentes a pessoas físicas ou jurídicas.
<b>7</b>	Arcabouço legal e institucional estabelecido e reconhecido pela sociedade.
<b>8</b>	Coordenação nacional da produção de informação, para garantia da coerência e eficiência do sistema estatístico.
<b>9</b>	Uso de conceitos, classificações e métodos internacionalmente reconhecidos.
<b>10</b>	Cooperação internacional em busca do aprimoramento das estatísticas oficiais em todos os países.

# Registros Administrativos

Registros de Programas, Cadastros Públicos, Registros de prestação de serviços ou Registros Administrativos vem se ampliando e melhorando de qualidade, permitindo uso para diversas atividades estatais, além das finalidades administrativas para o qual foram criados

Ministério do Trabalho:                      —————→      RAIS, Caged, Seguro-desemprego, Acidentes de trabalho

Ministério da Previdência Social:       —————→      CNIS, Registros de benefícios (auxílio-saúde, BPC, aposentadorias)

Ministério do Desenvolvimento Social —————→      Cadastro Único, Folha de Pagamento do Bolsa Família, Registros de atendimentos da Assistência Social

Ministério da Saúde                        —————→      Internações, Pagamentos, Estatísticas Vitais etc

Ministério da Educação                  —————→      Censo Escolar, Censo do Ensino Superior, Exames Larga Escala

# Sistema Estatístico: Busca de convergência de padrões

**COMITÊ DE  
ESTATÍSTICAS SOCIAIS**

Ação em parceria dos órgãos de alcance nacional produtores de registros administrativos, pesquisas sociais e censos. Tem por objetivo o fortalecimento e aprimoramento das informações estatísticas oficiais.



 [apresentação](#) [objetivos e diretrizes](#) [bases de dados](#) [eventos](#) [grupo de trabalho](#)

## apresentação

O Comitê de Estatísticas Sociais, criado através da Portaria Interministerial nº 424, de 6 de dezembro de 2007, foi inicialmente concebido para ser...



## bases de dados

Documentação padronizada das bases de dados das instituições participantes do Comitê, segundo o modelo de metadados adotado pelo IBGE.



# ANIPES – Órgãos Subnacionais de Estatísticas – estados e municípios

[www.anipes.org.br](http://www.anipes.org.br)



# ANIPES – Órgãos Subnacionais de Estatísticas – estados e municípios

www.anipes.org.br

São Paulo em Perspectiva, 14(1):91-101, 2000.

## PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA agências estaduais no Brasil

Paulo de Almeida Jannuzzi  
Lúcio de Santa Gertrudes

**Resumo:** Documento sobre os resultados de uma pesquisa que procura conhecer a produção e a política de disseminação de informações das agências estaduais de estatística. São citadas dificuldades operacionais e orçamentárias, como também vêm procurando atender às demandas da sociedade e do planejamento público, com a ampliação do tempo de coleta e investigação, disponibilização e divulgação estatísticas e melhores meios físicos e adoção de práticas novas na disseminação de sua produção.

**Palavras-chave:** disseminação de informação, Sistema Brasileiro Nacional, planejamento público.

**Abstract:** Under discussion in this article are the results of a study aimed at evaluating the performance of public statistical services in producing and disseminating information. Despite operational and budgetary limitations, these entities seek to meet both the demands of the public and the needs of policy makers through a wider coverage scope, more flexible dissemination channels, and the adoption of more precise dissemination practices.

**Keywords:** dissemination of information, National Statistical System, public planning.

A informação estatística é um instrumento fundamental para planejamento e formulação de políticas e estatísticas no mundo contemporâneo. No ambiente de incertezas e de rápidas transformações que caracterizam o momento atual, não há como uma organização privada ou pública antecipar de modo consistente os cenários futuros, estabelecer metas realistas, definir planos de contingência, ou enfim, tomar decisões em bases mais técnicas, sem qual quer escala, sem o amparo e a análise das estatísticas econômicas, sociais e demográficas disponíveis para os dois níveis: gerenciais de atuação da organização. As estatísticas públicas permitem sempre as futuras tomadas conjuntas de expansão ou contração da produção, de abrir ou portu nidades locais para instalação ou ampliação comercial, avaliar as taxas de crescimento da manufatura. No setor públi co e na sociedade civil, as taxas de poder de interesse parti cular neste ponto, a informação estatística constitui, adema s de seu uso básico e estatístico para a elaboração de diagnósticos sociais e econômicos ou dimensionamento do público-alvo de planos e políticas, um instrumento de con trole social do Estado.

No caso brasileiro, o uso da informação estatística no planejamento público e para controle social data de um

passado não muito distante. Em primeiro lugar, é preciso a sinalizar que a produção de um conjunto amplo de esta tísticas públicas não tem mais do que 30 anos no país, ainda que as bases institucionais para implantação de um Sis tema Estatístico Nacional já tivessem sido criadas nos anos 30, no Governo Getúlio Vargas, com a fundação do Ins tituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Des de então, o Sistema de Estatísticas Públicas brasileiro apas entou uma expansão avulção qualitativa e quan titativa, se especialmente a partir dos anos 60 quando o IBGE começou a diversificar seu portfólio de pesquisas, apoiado por agências multilaterais (Diretório Estatísti ca das Nações Unidas e Bureau of Census Americano). Assim, além dos Censos Demográficos elaborados re gularmente desde 1940, passou-se a implantar pesqui sas domiciliares sistemáticas para monitoramento de ten dências demográficas e características socioeconômicas da população, pesquisas contínuas para acompanhamento do mercado de trabalho, países de avaliação conjuntural da indústria, comércio, serviços e agropecuária, além de melhorar o processamento das informações provenientes do registro civil e dos registros administrativos dos mi nistérios (Jannuzzi, 1995).

TABELA 1

Natureza da Coleta e Formatos de Disseminação da Informação Estatística  
Brasil (1) – Dez./2001-Abr./2002

Temas	Coleta Primária	Coleta Secundária	Site	Anuário	Bol
<b>POPULAÇÃO</b>					
Natalidade	2	22	15	16	
Mortalidade	2	22	15	17	
Óbitos fetais	2	20	13	16	
Outros eventos civis	2	17	10	15	
Projeção de população	6	17	13	15	
<b>TRABALHO E RENDIMENTO</b>					
Desemprego	5	12	8	7	
Emprego formal	3	16	11	11	
Nível geral do salário	4	14	11	11	
Profissionais registrados em conselhos	-	7	2	3	
Estatísticas de sindicatos patronais/empregados	-	2	2	2	
Programa de formação profissional	-	9	6	6	
<b>EDUCAÇÃO</b>					
Matrículas em ensino especial	-	21	11	15	
Matrículas em ensino pré-escolar	-	23	12	17	
Matrículas em ensino fundamental/médio	-	23	12	17	
Matrículas em ensino superior	2	22	12	16	
Indicadores de evasão/reprovação	-	18	10	12	
Número de professores/outras recursos humanos	-	21	11	14	
Número de escolas, salas, equipamentos	-	20	12	14	
Indicadores de desempenho escolar	-	15	10	11	
<b>SÁUDE</b>					
Características dos recém-nascidos	-	10	7	6	
Estabelecimentos e equipamentos de saúde	-	20	10	12	
Estatísticas de vacinação	-	19	8	12	
Estatísticas de atendimento em saúde	-	17	10	10	
Estatísticas de mortalidade por causas	1	19	11	10	
<b>HABITAÇÃO E SERVIÇOS URBANOS</b>					

# Algumas das Principais Pesquisas IBGE

- Censos Demográficos mais detalhados (+ 108 quesitos )
- PNADs (1967-2015) com diversos suplementos ao longo dos anos: Trab. Infantil, Vitimização, Segurança Alimentar, Bolsa Família, Cadastro Único, Inclusão Produtiva, Qualificação Profissional, Mobil Social
- PNAD-Contínua (desde 2012) com informações periódicas sobre Merc.Trab. Para Brasil, UF e capitais
- Munic e Estadic – Estrutura de Gestão em municípios e estados





# Censo Demográfico: 150 anos em 2022

Principal levantamento sociodemográfico do Sistema Estatístico

- Pela cobertura
- Pela amplitude temática
- Pela possibilidade de desagregação das Estatísticas
- Pelo uso em Políticas Públicas, Empresas e Estudos

Levantamento exaustivo, que requer muito planejamento

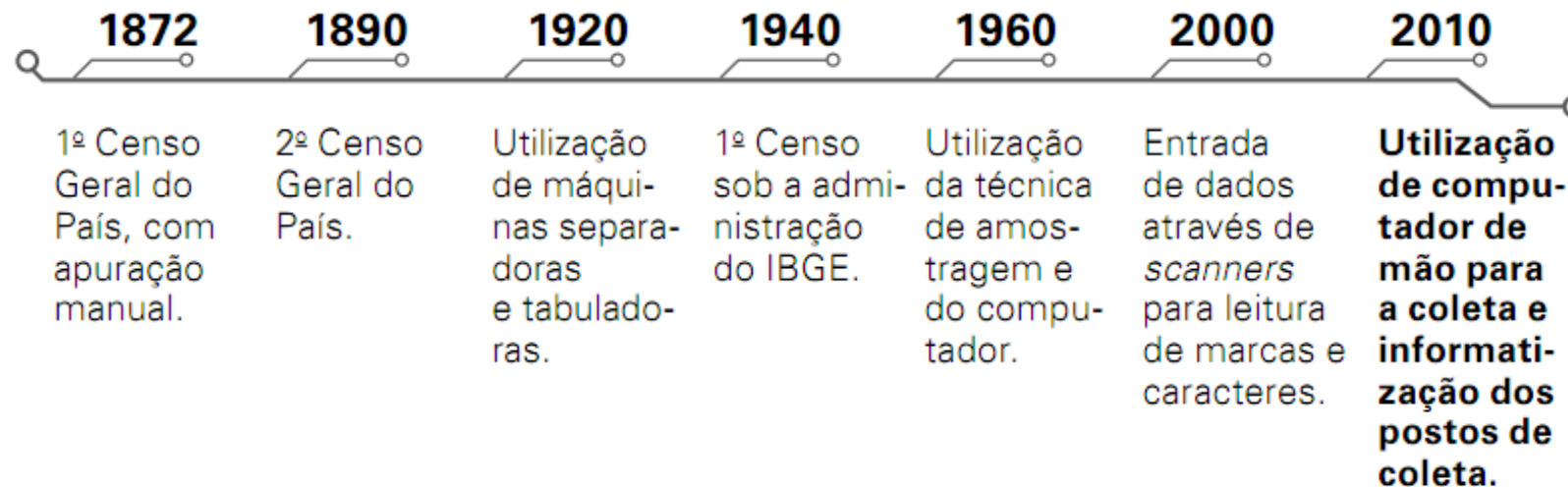
- Custo de mais de 3 bilhões (= orçamento do IBGE e de todas suas pesquisas no ano)
- Envolve mais de 150 mil pessoas
- Principal fonte de dados para planejamento público na esfera municipal
- Base de referência para extração das amostra
- Questionários com conceitos complexos

Bem conceituado

- 150 anos em 2022 com mais regularidade que interrupções
- Com muitas inovações tecnológicas
- Referência para países da ALC e Africa

# Censos Demográficos

- Dois questionários: universo e amostra
- Levanta mais de 100 quesitos de informação sobre domicílios e pessoas
- Moradia, características demográficas, educação, trabalho, renda
- Principal fonte de informação municipal
- Informação de base populacional para repartição de tributos e coeficientes eleitorais




# Censos Demográficos

## Ampliação temática ao longo de sua história

Temas	Quesitos	1872	1940	1960	1991	2010
Características	Sexo	X	X	X	X	X
Pessoais	Idade	X	X	X	X	X
	Cor/Raça	X	X	X	X	X
	Deficiências físicas e mentais	X	X	X	X	X
	Religião/Culto	X	X	X	X	X
Família	Estado Conjugal	X	X	X	X	X
	Relações de parentesco	X	X	X	X	X
	Fecundidade				X	X
	Mortalidade					X
Migração	Tempo de residência no município			X	X	X
	Tempo de residência na UF				X	X
	Residência anterior			X	X	X
	Nacionalidade	X	X	X	X	X
	Naturalidade	X	X	X	X	X
	Emigração internacional					X
Educação	Habilidade de ler e escrever	X	X	X	X	X
	Frequência à creche				X	X
	Frequência à escola	X	X	X	X	X
	Nível de estudo conduzido		X	X	X	X
	Nome do curso conduzido				X	X
Mão de obra e rendimentos	Condição atividade				X	X
	Ocupação	X	X	X	X	X
	Ramo da atividade econômica	X	X	X	X	X
	Posição na ocupação	X	X	X	X	X
	Tamanho estabelecimento				X	X
	Ocupação secundária		X		X	X
	Horas semanais trabalhadas				X	X
	Contribuição para Previdência		X		X	X
	Rendimento de trabalho			X	X	X
	Outros rendimentos					X

# Questionários universo e básico


**Censo Demográfico 2020**  
 CD 2020  
 QUESTIONÁRIO BÁSICO  
 (Censo Experimental)

MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_  
 AGLOM.: \_\_\_\_\_

1 IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO

1.01 UF	1.02 MUNICÍPIO	1.03 DISTRITO	1.04 SUBDISTRITO	1.05 SETOR	1.06 RUA/AVENIDA	1.07 PALETADE
1.08 SEDE/ENDEREÇO		1.09 SEDE/COLETO		1.10 SEDE/ESPECIE		

1.11 ESPECIFICAÇÃO DO TIPO DE DOMICÍLIO
 


☐ 1 - DOMICÍLIO PARTICULAR PERMANENTE OCUPADO  
☐ 2 - DOMICÍLIO PARTICULAR IMPROPRIAMENTE OCUPADO  
☐ 3 - DOMICÍLIO COLETIVO COM HORIZADOR

1.12 TIPO
 

☐ 101 - CASA  
☐ 102 - CASA DE VILA OU EM CONDOMÍNIO  
☐ 103 - APARTAMENTO  
☐ 104 - HABITAÇÃO EM CASA DE COZINHOS OU CORTIÇO  
☐ 105 - HABITAÇÃO INDIVISÍVEL SEM PAREDES OU MÓDULO  
☐ 106 - ESTRUTURA RESIDENCIAL PERMANENTE DEGRADADA OU INACABADA  
☐ 107 - TENDA OU BARRACA DE LONA, PLÁSTICO OU TÊXTO  
☐ 108 - DENTRO DO ESTABELECIMENTO EM FUNCIONAMENTO  
☐ 109 - OUTROS ESTABELECIMENTOS E OUTRAS ESTRUTURAS IMPROPRIAMENTE OCUPADAS  
☐ 110 - ESTRUTURAS IMPROPRIAMENTE OCUPADAS OU PÚBLICAS EXCETO TENDAS OU BARRACAS  
☐ 111 - ESTRUTURAS NÃO RESIDENCIAIS PERMANENTES DEGRADADAS OU INACABADAS  
☐ 112 - VEÍCULOS (CARROS, CAMINHÕES, TRILATAS, MICROBÔS ETC)

☐ 201 - SELO OU OUTRO SÍMBOLO DE LONDA PERMANENTE PARA BARRACAS  
☐ 202 - HOTEL OU PENSÃO  
☐ 203 - ALUGUEIRO  
☐ 204 - PENTHOUSE, CENTRO DE DETENÇÃO E SIMILAR  
☐ 205 - CORTIÇO  
☐ 206 - BARRACA, ALBERQUE OU CASA DE PASSAGEM PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA  
☐ 207 - BARRACA, CASA DE PASSAGEM OU REPÚBLICA SEM TENDAS PARA OUTROS GRUPOS VULNERÁVEIS  
☐ 208 - CLÍNICA PSQUIÁTRICA, COMUMDE DE TRAPALHAS E SIMILAR  
☐ 209 - CRANIO E SIMILAR  
☐ 210 - UNIDADE DE INTERAÇÃO DE MENORES  
☐ 211 - QUARTEL OU OUTRO CRANIO (QUARTEL)




**Censo Demográfico 2020**  
 CD 2020  
 QUESTIONÁRIO AMOSTRA  
 (Censo Experimental)

MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_  
 AGLOM.: \_\_\_\_\_

1 IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO

1.01 UF	1.02 MUNICÍPIO	1.03 DISTRITO	1.04 SUBDISTRITO	1.05 SETOR	1.06 RUA/AVENIDA	1.07 PALETADE
1.08 SEDE/ENDEREÇO		1.09 SEDE/COLETO		1.10 SEDE/ESPECIE		

1.11 ESPECIFICAÇÃO DO TIPO DE DOMICÍLIO
 

☐ 1 - DOMICÍLIO PARTICULAR PERMANENTE OCUPADO  
☐ 2 - DOMICÍLIO PARTICULAR IMPROPRIAMENTE OCUPADO  
☐ 3 - DOMICÍLIO COLETIVO COM HORIZADOR

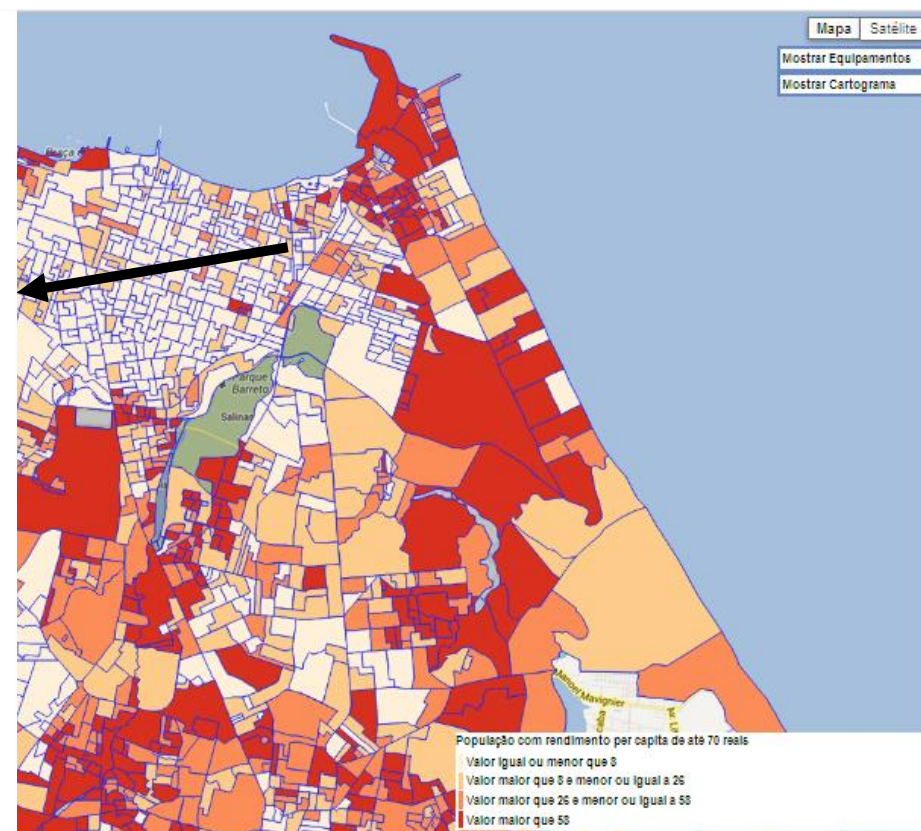
1.12 TIPO
 

☐ 101 - CASA  
☐ 102 - CASA DE VILA OU EM CONDOMÍNIO  
☐ 103 - APARTAMENTO  
☐ 104 - HABITAÇÃO EM CASA DE COZINHOS OU CORTIÇO  
☐ 105 - HABITAÇÃO INDIVISÍVEL SEM PAREDES OU MÓDULO  
☐ 106 - ESTRUTURA RESIDENCIAL PERMANENTE DEGRADADA OU INACABADA  
☐ 107 - TENDA OU BARRACA DE LONA, PLÁSTICO OU TÊXTO  
☐ 108 - DENTRO DO ESTABELECIMENTO EM FUNCIONAMENTO  
☐ 109 - OUTROS ESTABELECIMENTOS E OUTRAS ESTRUTURAS IMPROPRIAMENTE OCUPADAS  
☐ 110 - ESTRUTURAS IMPROPRIAMENTE OCUPADAS OU PÚBLICAS EXCETO TENDAS OU BARRACAS  
☐ 111 - ESTRUTURAS NÃO RESIDENCIAIS PERMANENTES DEGRADADAS OU INACABADAS  
☐ 112 - VEÍCULOS (CARROS, CAMINHÕES, TRILATAS, MICROBÔS ETC)

☐ 201 - SELO OU OUTRO SÍMBOLO DE LONDA PERMANENTE PARA BARRACAS  
☐ 202 - HOTEL OU PENSÃO  
☐ 203 - ALUGUEIRO  
☐ 204 - PENTHOUSE, CENTRO DE DETENÇÃO E SIMILAR  
☐ 205 - CORTIÇO  
☐ 206 - BARRACA, ALBERQUE OU CASA DE PASSAGEM PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA  
☐ 207 - BARRACA, CASA DE PASSAGEM OU REPÚBLICA SEM TENDAS PARA OUTROS GRUPOS VULNERÁVEIS  
☐ 208 - CLÍNICA PSQUIÁTRICA, COMUMDE DE TRAPALHAS E SIMILAR  
☐ 209 - CRANIO E SIMILAR  
☐ 210 - UNIDADE DE INTERAÇÃO DE MENORES  
☐ 211 - QUARTEL OU OUTRO CRANIO (QUARTEL)

# Localização dos bolsões de pobreza no Censo Demográfico e a identificação da população vulnerável para inclusão no Cadastro Único

Setor 2927400805230103	
Situação do Domicílio	Urbana: Área urbanizada de cidade ou vila
Domicílios particulares permanentes	282
População residente em domicílios particulares permanentes	884
População com rendimento per capita de até 70 reais	134
Domicílios particulares permanentes em outra condição de ocupação (não são próprios, alugados, nem cedidos)	0
Domicílios particulares permanentes com outra forma de abastecimento de água	162
Domicílios particulares permanentes sem banheiro de uso exclusivo dos moradores e nem sanitário	12
Domicílios particulares permanentes sem energia elétrica	2
Pessoas Responsáveis analfabetas	68
Crianças de 0 a 6 anos	104
Pessoas com 65 anos de idade ou mais	40
Aglomerados Subnormais	null



Fonte: Censo Demográfico 2010

# PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

- Existiu por quase 50 anos (1967-2015)
- Realizada anualmente, cobrindo todo o território em 2004
- Envolve mais uma amostra de 130 mil domicílios, em mais de 900 municípios
- Levanta mais de 200 quesitos de informação, além de suplementos
- Moradia, características demográficas, educação, trabalho, renda
- Principal fonte de informação estadual
- Informação para avaliação de conjuntura social

Tema	Anos
Fecundidade	1972-1978, 1984, 1986, 1992-2015
Migração	1973, 1976, 1992-2015
Mobilidade social	1973, 1976, 1982, 1988, 1996, 2014
Saúde	1981, 1986, 1998, 2003, 2008
Educação (aspectos complementares)	1982, 1992-1995, 2004, 2006
Trabalho infantil	1985, 1992-1995, 1998-2015
Acesso a programas sociais e cadastro único	1986, 2003, 2004, 2006, 2014
Segurança alimentar	2004, 2009, 2013
Tecnologia da informação e comunicação	2005, 2008, 2011, 2013, 2014, 2015
Qualificação profissional	2007, 2014
Vitimização e acesso à justiça	1988, 2009
Inclusão produtiva	2014, 2015
Participação político-social	1988
Cuidados da primeira infância	2015

# PNAD Contínua

- A PNAD-C tem o objetivo de produzir estatísticas para acompanhamento da conjuntura do mercado de trabalho, rendimentos e diversos aspectos socioeconômicos do país.
- Começou a ser idealizada nos anos 1990 como uma pesquisa periódica, multitemática e integradora dos esforços de levantamento amostral do IBGE no território nacional.
- Reflete a preocupação da instituição em garantir mais organicidade ao sistema de pesquisas, maior eficiência e maior alinhamento conceitual e metodológico nos levantamentos amostrais.
- Depois de ampla discussão, a PNAD-C começou a ser implantada no final de 2011, de forma concomitante à realização de duas outras pesquisas que viriam a ser substituídas por ela: a PNAD e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

## PNAD Contínua

- Com a introdução da PNAD-C, passou-se a dispor, de fato, de indicadores periódicos de mercado de trabalho, seja para o país (mensal), seja para as Unidades da Federação e até mesmo para as capitais estaduais (trimestral).
- Trimestralmente tb são divulgados indicadores de sub-ocupação da mão de obra e de força de trabalho potencial dentre os inativos.
- O desenho segue a proposta de painel rotativo de domicílios, em que cada habitação selecionada é visitada pelo entrevistador durante cinco trimestres consecutivos.

Fonte	Principais características da amostra	Periodicidade	Desagregação	Período de realização
PNAD	Amostra anual independente com mais de 130 mil domicílios no ano, em cerca de 900 municípios	Anual	UFs e RMs	1967-2015
PNAD-Contínua	Painel rotativo com mais de 700 mil domicílios em mais de 3 mil municípios no ano	Mensal Trimestral	Brasil UFs, Capitais	Final de 2012



# Pesquisa de Informações Básicas Municipais MUNIC

Trata-se de uma pesquisa anual de caráter censitário junto às prefeituras dos mais de cinco mil municípios brasileiros, introduzida em 1999, levantando um conjunto básico de informações sobre

- a estrutura administrativa, nível de participação e formas de controle social (existência de conselhos municipais),
- existência de legislação e instrumentos de planejamento municipal (como a institucionalização do Plano de Governo, Plano Plurianual de Investimentos, Plano Diretor, Lei de Parcelamento do Solo, dentre outros).
- recursos humanos e infraestrutura de equipamentos necessários à implementação de programas e políticas federais

## Pesquisa de Informações Básicas Municipais MUNIC

Aspectos gerais da estrutura político-administrativa municipal – todas as edições, desde 1999

Aspectos gerais da gestão do Transporte – 2001, 2005, 2008, 2009, 2012

Aspectos de gestão em Educação - 2001, 2006, 2009, 2011, 2014

Aspectos de gestão em Saúde - 2009, 2011, 2013, 2014

Estrutura de gestão, pessoal e equipamentos de Esportes - 2003, 2009

Estrutura de gestão, pessoal e equipamentos em Assistência Social - 2005, 2009, 2013

Estrutura de gestão, pessoal e equipamentos na Cultura – 1999, 2001, 2005, 2006, 2009, 2012 e 2014

Gestão de Riscos e Desastres – 2013

Incentivos municipais, Políticas urbanas, Finanças Públicas - 2001

Iniciativas municipais em Inclusão Produtiva – 2011, 2014

Iniciativas e programas municipais em Habitação - 1999, 2001, 2002, 2004, 2005, 2008 2009, 2011

Instrumentos de gestão municipal no Meio-Ambiente – 2001, 2002, 2004, 2008, 2012, 2013, 2014

Políticas e iniciativas municipais em Direitos Humanos – 2009, 2011, 2014

Políticas e iniciativas municipais em Gênero – 2009, 2013

Programas e iniciativas em Segurança Alimentar - 2011, 2012, 2014

## Pesquisa de Informações Básicas Estaduais ESTADIC

- A partir de 2012 a pesquisa passou a cobrir também os governos estaduais, com questionários semelhantes aos aplicados junto às prefeituras, denominando-se Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (ESTADIC).
- Desde 2014 os resultados das duas pesquisas são reunidos em uma só publicação, facilitando a compreensão da gestão pública subnacional.
- Essas pesquisas permitem construir indicadores para retratar o grau de participação e controle popular da ação pública e também indicadores para caracterizar o estágio de desenvolvimento institucional para as atividades de planejamento e gestão pelo país.

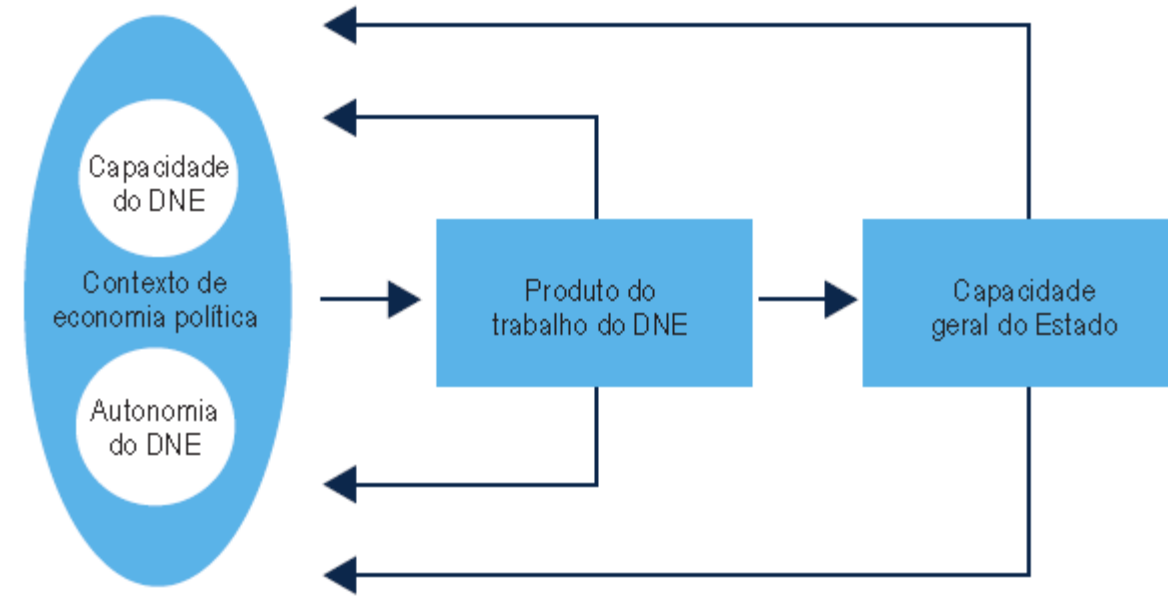
## Capacidade Estatística como capacidade estatal

A quem importa saber?

## A economia política da capacidade estatística na América Latina



**Diagrama 2.1: Mapa conceitual do Impacto dos DNE sobre a capacidade geral do Estado**



Fonte: Taylor (2016).

## Capacidade Estatística como capacidade estatal

**Quadro A1.1: ICEN dos países estudados, do maior para o menor, 2016**

País	ICEN
México	8,83
Colômbia	8,19
Brasil	7,84
Peru	7,23
Equador	6,94
República Dominicana	6,18
Argentina	5,95
Bolívia	5,87
El Salvador	5,38
Guatemala	4,53

Em que pese a relevância das Estatísticas Públicas há dificuldades de financiamento



[www.anipes.org.br](http://www.anipes.org.br)

## Experiências

Boletim Estatísticas Públicas • n. 6 • Salvador, novembro 2010

### O Planejamento Estratégico da Anipes: memória e registro metodológico do processo

Paulo de Martino Jr.  
Professor da EMCE/IBGE,  
Fundação Seade e da Dire

Vitor Cesar Vaneti  
Graduando em Ciências S  
Fundação Seade

Simone Loureiro  
Secretária da Diretoria Exe  
encarregada da Secretaria

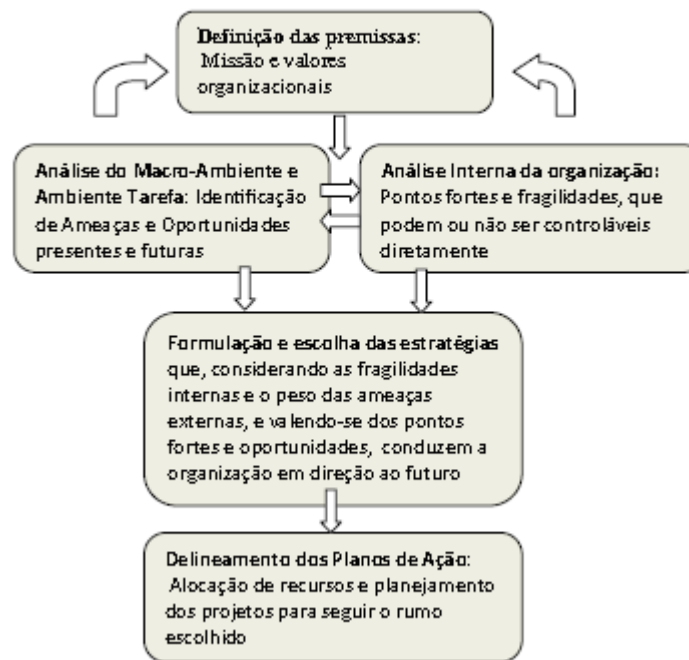
#### APRESENTAÇÃO

Um dos nossos grandi  
Pública e, especialme

tes no futuro ou em outros contextos possam se valer do conhecimento adquirido do que deu certo ou de que deu errado no desenvolvimento do trabalho, das atividades internas, dos projetos desenvolvidos.

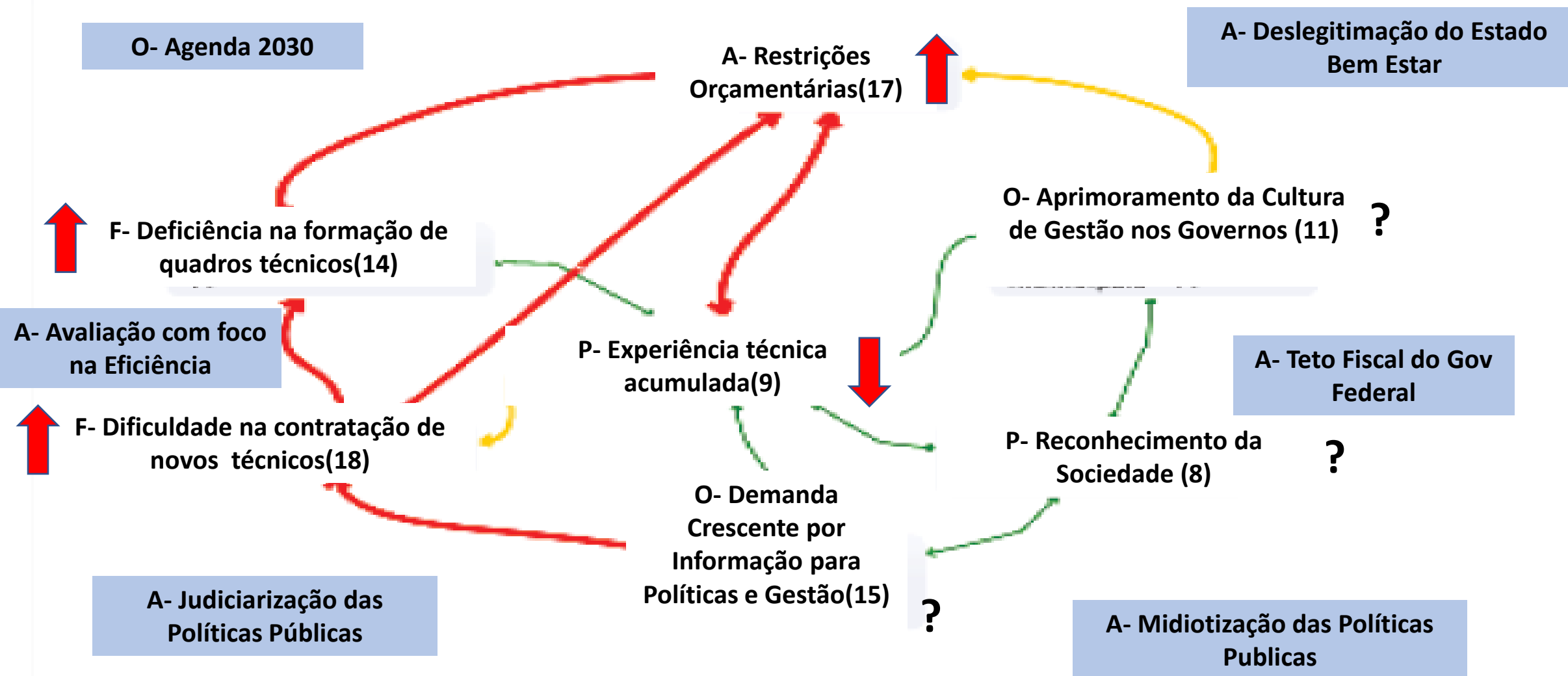
A falta de tempo ou de prioridade nesse tipo de atividade talvez seja o preço que nós e nossas ins

Figura 2 - Etapas do Planejamento Estratégico



# Contexto Atual da Produção das Estatísticas

## Mapa 1 - Paradoxo Existencial das IPEs



Pesquisas e Fonte de dados levantam estatísticas e informações que serão transformados em Indicadores.



Indicadores são modelos de representação da realidade, não a realidade em si....



Realidade social é complexa de ser apreendida na sua completude: fotografias são úteis mas não captam toda a complexidade....



Indicadores sociais são como fotografias de cenas do cotidiano social. A qualidade da foto depende da câmera, do ângulo e do fotógrafo ....

Desemprego ?

Condições de Vida ?

Infraestrutura escolar ?

Desigualdade?

Condições de Saúde ?

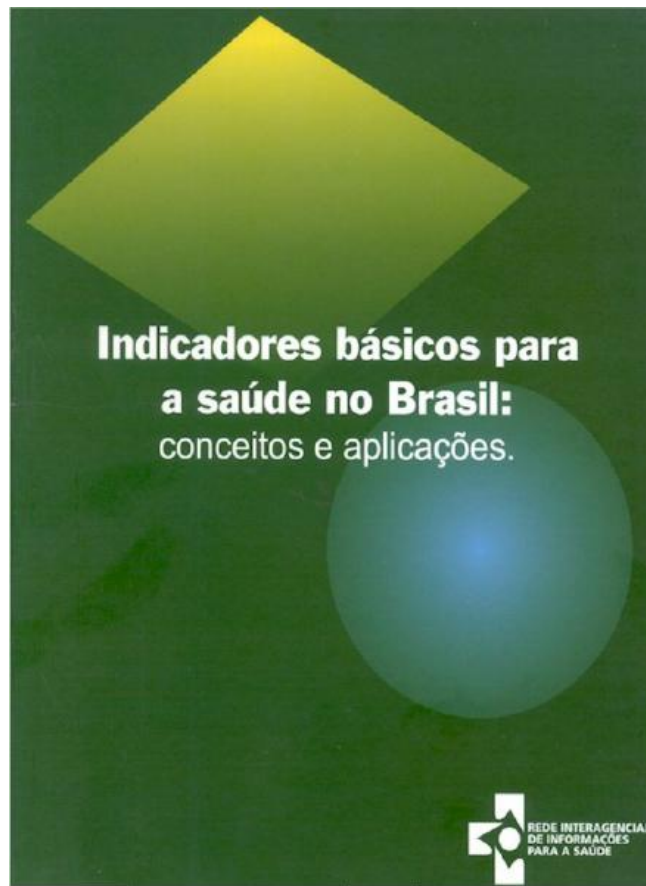


## Indicador Social: uma definição pragmática....

- Tal como fotografias, indicadores prestam-se a retratar a realidade social; tal como termômetros, são instrumentos que permitem avaliar a 'temperatura' do ambiente social.
- Mais objetivamente, um indicador social é uma medida, em geral, quantitativa, dotada de significado social substantivo, e é usado para aproximar, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas).
- Ele aponta, aproxima, traduz em termos operacionais as dimensões sociais de interesse definidas com base em escolhas teóricas ou políticas realizadas anteriormente.



# Indicadores tem atributos: Ficha descritiva de indicador



RIPSA. INDICADORES BÁSICOS PARA A SAÚDE NO BRASIL: CONCEITOS E APLICAÇÕES. 2008

Demográficos	Esperança de vida ao nascer – A.11
	<b>ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER</b> (Expectativa de vida ao nascer)
	<b>1. Conceituação</b> Número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
	<b>2. Interpretação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Expressa o número médio de anos que se esperaria que um recém-nascido vivesse.</li><li>■ Representa uma medida sintética da mortalidade, não estando afetada pelos efeitos da estrutura etária da população, como acontece com a taxa bruta de mortalidade.</li><li>■ O aumento da esperança de vida ao nascer sugere melhoria das condições de vida e de saúde da população.</li></ul>
	<b>3. Usos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Analisar variações geográficas e temporais na expectativa de vida da população.</li><li>■ Contribuir para a avaliação dos níveis de vida e de saúde da população.</li><li>■ Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde e de previdência social, entre outras, relacionadas com o aumento da expectativa de vida ao nascer (oferta de serviços, atualização de metas, cálculos atuariais).</li></ul>
	<b>4. Limitações</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Imprecisões relacionadas a falhas na declaração da idade nos levantamentos estatísticos ou à metodologia empregada para elaborar estimativas e projeções populacionais na base de dados utilizada para o cálculo do indicador.</li><li>■ Para o cálculo da esperança de vida, são exigidas informações confiáveis de óbitos classificados por idade. Quando a precisão dos dados de sistemas de registro contínuo não é satisfatória, o cálculo deve basear-se em procedimentos demográficos indiretos, aplicáveis a áreas geográficas abrangentes.</li></ul>
	<b>5. Fonte</b> IBGE: Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), estimativas e projeções demográficas.
	<b>6. Método de cálculo</b> A partir de tábuas de vida elaboradas para cada área geográfica, toma-se o número correspondente a uma geração inicial de nascimentos ( $l_0$ ) e determina-se o tempo cumulativo vivido por essa mesma geração ( $T_0$ ) até a idade limite. A esperança de vida ao nascer é o quociente da divisão de $T_0$ por $l_0$ .
	<b>7. Categorias sugeridas para análise</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.</li><li>■ Sexo: masculino e feminino.</li></ul>

# Tipologia de Indicadores

## Área Programática

Educação	Infraestrutura urbana
Saúde	Segurança pública
Mercado de trabalho	Pobreza e desigualdade
Qualidade de vida	Meio ambiente
Consumo doméstico	Uso do tempo
Segurança alimentar	Direitos humanos

# Tipologia de Indicadores

## Natureza Processual



Recurso  
Orçamentário

Alocação de  
Equipes Saúde  
da Família

Atendimento  
Domiciliar e Ambulatorial  
em Saúde

Melhoria  
das Condições  
de Saúde

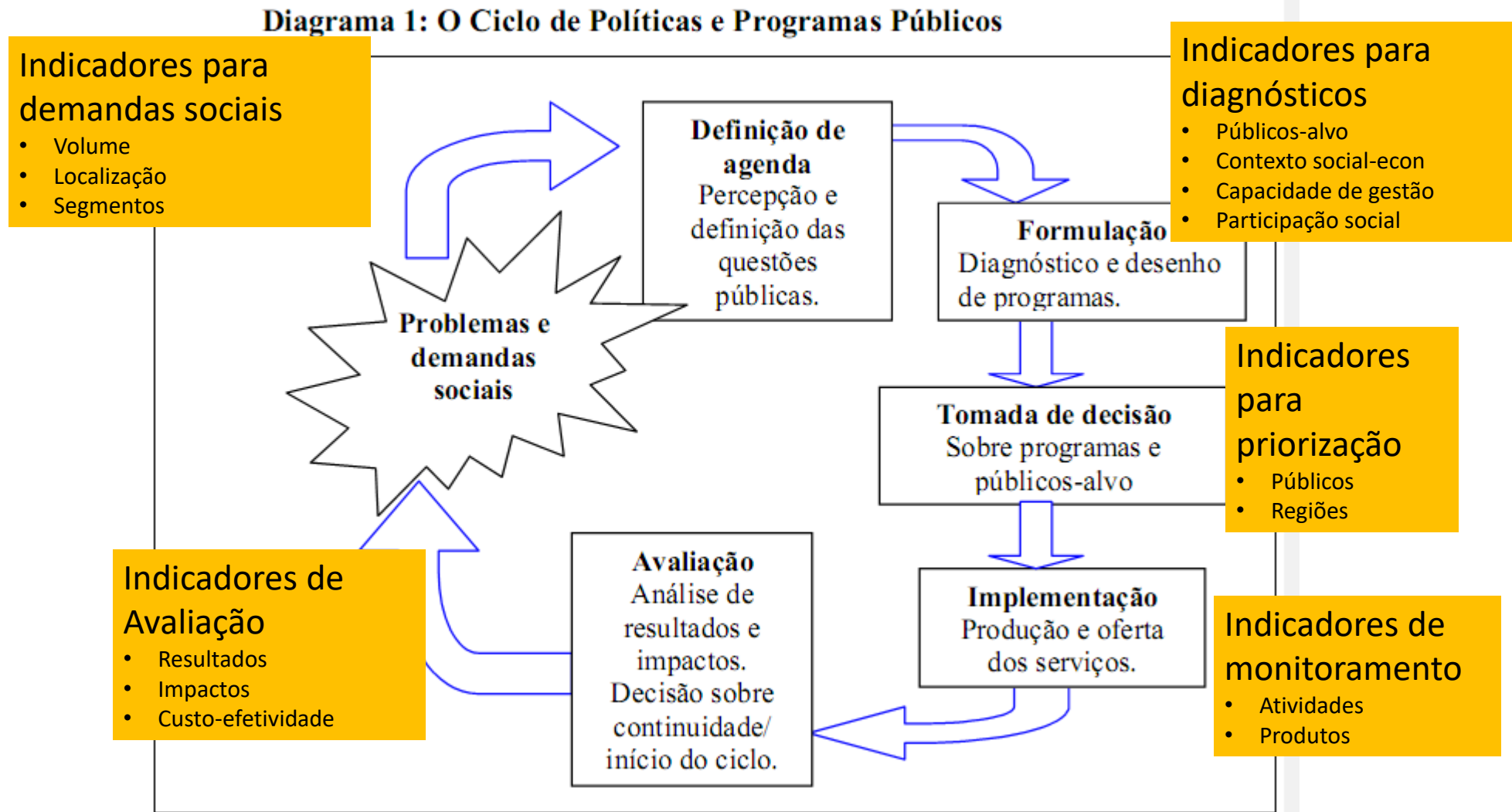
Maior Produtividade  
Menores Gastos  
em Saúde Pública

# Tipologia de Indicadores

## **Crêterios de Avaliação**

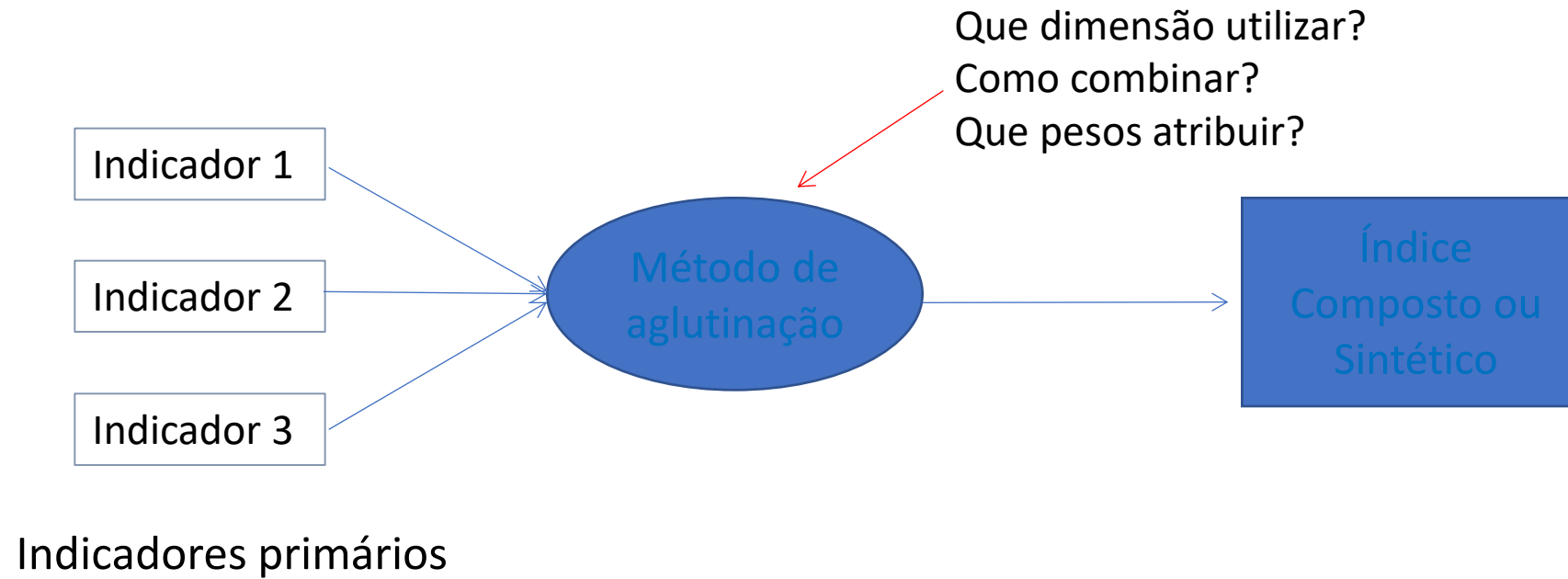


# Tipologia de indicadores segundo necessidade decisória





## Tipologia: Indicadores primários e sintéticos



Há muitas propostas de Indicadores Sintéticos no Brasil e Mundo.

Há certa premissa que quanto mais indicadores usados na composição do índice, “melhor” seria a síntese....

Quadro 3 – Alguns dos indicadores sintéticos propostos no Brasil

Instituição/ Publicação	Índice	Objetivo (seg. citações selecionadas)	Documento de referência
Fundação João Pinheiro MG	IDH-M: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  ICV: Índice de Condições de Vida Municipal	“avaliar e monitorar o nível de desenvolvimento humano e de condições de vida no âmbito dos municípios ... enquanto o IDH utiliza quatro indicadores básicos ... o ICV utiliza, além desses quatro, um conjunto de 16 indicadores ... de forma a captar da forma mais abrangente possível o processo de desenvolvimento social.”	FJP (1998)
Fundação Cide RJ	IQM Índice de Qualidade Municipal - verde - carências - nec. habitacionais - sustent. fiscal	“índice que pretende contribuir para um maior conhecimento da realidade fluminense ... na intenção de subsidiar Governo e Prefeituras no direcionamento de suas políticas ... com o objetivo de capturar uma dada distância entre a realidade existente ... e o desenho de uma sociedade ideal, na qual se vivencie um elevado grau de equidade e cidadania plena ... cruzamento de 42 variáveis...”	Cide (2000; 2001a e 2001b)
Seade – SP Sistema Estadual de Análise de Dados	IPRS: Índice paulista de Responsabilidade Social  IVJ: Índice de Vulnerabilidade Juvenil	“Em 2000, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo contratou os serviços técnicos da Fundação Seade ... desenvolver uma metodologia capaz de classificar os municípios ... monitoramento de prioridades ... para caracterizar os municípios quanto às condições de vida da população e às ações públicas direcionadas para seu aprimoramento...”	São Paulo (2001) Madeira (2001, p.7:16)
Fundação Economia e Estatística RS	Isma: Índice Social Municipal Ampliado	“elencar os municípios ... segundo suas condições sociais e econômicas ... em relação a quatro grupo de indicadores: Condições de Domicílio e Saneamento, Educação, Saúde e Renda ... totalizando um número de 14 indicadores ... contribuindo, dessa forma, para uma alocação mais criteriosa dos recursos públicos.”	Winckler (2002)

Questão central:  
O que é mais útil, um  
indicador-sintético ou um  
conjunto de indicadores ?

Porque perder as  
singularidades que as  
fontes de dados e  
pesquisas proporcionam ?

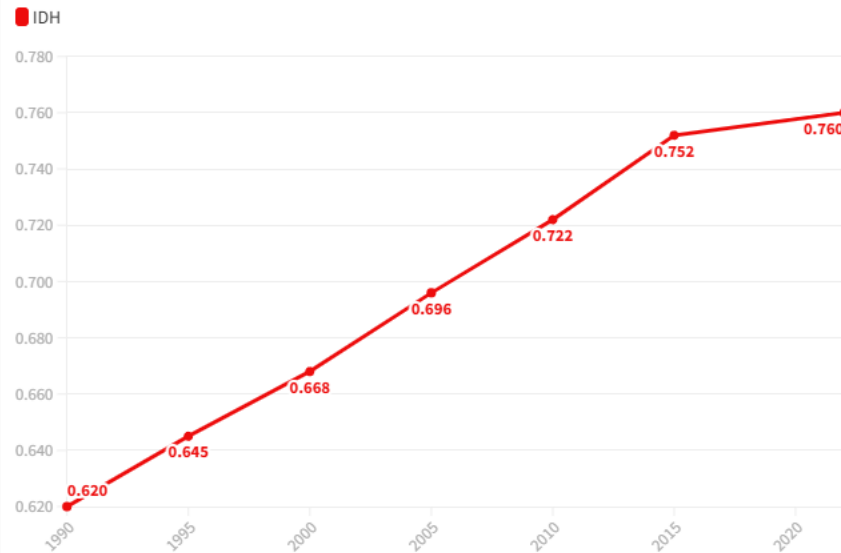
Quadro 3 – Alguns dos indicadores sintéticos propostos no Brasil

Instituição/ Publicação	Índice	Objetivo (seg. citações selecionadas)	Documento de referência
Fundação João Pinheiro MG	IDH-M: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  ICV: Índice de Condições de Vida Municipal	“avaliar e monitorar o nível de desenvolvimento humano e de condições de vida no âmbito dos municípios ... enquanto o IDH utiliza quatro indicadores básicos ... o ICV utiliza, além desses quatro, um conjunto de 16 indicadores ... de forma a captar da forma mais abrangente possível o processo de desenvolvimento social.”	FJP (1998)
Fundação Cide RJ	IQM Índice de Qualidade Municipal - verde - carências - nec. habitacionais - sustent. fiscal	“índice que pretende contribuir para um maior conhecimento da realidade fluminense ... na intenção de subsidiar Governo e Prefeituras no direcionamento de suas políticas ... com o objetivo de capturar uma dada distância entre a realidade existente ... e o desenho de uma sociedade ideal, na qual se vivencie um elevado grau de equidade e cidadania plena ... cruzamento de 42 variáveis...”	Cide (2000; 2001a e 2001b)
Seade – SP Sistema Estadual de Análise de Dados	IPRS: Índice paulista de Responsabilidade Social  IVJ: Índice de Vulnerabilidade Juvenil	“Em 2000, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo contratou os serviços técnicos da Fundação Seade ... desenvolver uma metodologia capaz de classificar os municípios ... monitoramento de prioridades ... para caracterizar os municípios quanto às condições de vida da população e às ações públicas direcionadas para seu aprimoramento...”	São Paulo (2001) Madeira (2001, p.7:16)
Fundação Economia e Estatística RS	Isma: Índice Social Municipal Ampliado	“elencar os municípios ... segundo suas condições sociais e econômicas ... em relação a quatro grupo de indicadores: Condições de Domicílio e Saneamento, Educação, Saúde e Renda ... totalizando um número de 14 indicadores ... contribuindo, dessa forma, para uma alocação mais criteriosa dos recursos públicos.”	Winckler (2002)

# Indicadores sociais vs. Indicadores Sintéticos

## Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil

País é considerado de alto desenvolvimento humano



Fonte: Pnud



## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Agenda 2030 Notícias Eventos

O que você procura?



Objetivo 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

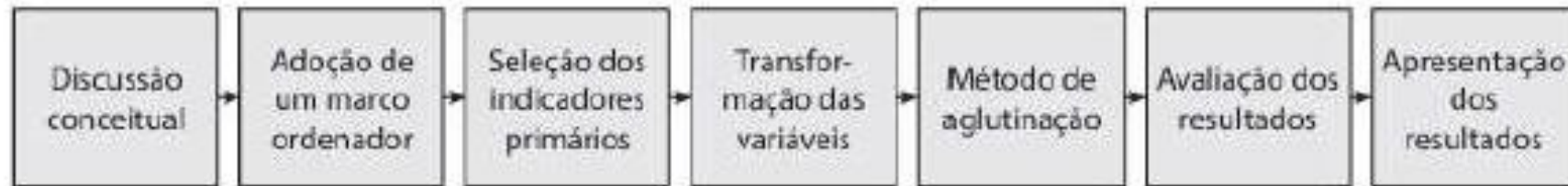
<https://odsbrasil.gov.br/>

## Indicadores sociais, Indicadores Sintéticos ou Indicadores Multicritérios ?

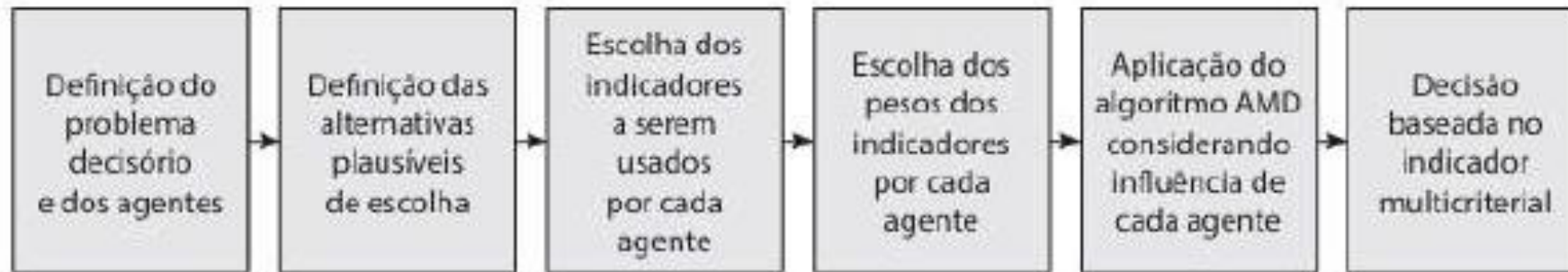
Para avaliar as condições de vida em uma comunidade urbana pobre, o que é melhor:

- A) Um indicador simples como Taxa de Mortalidade Infantil
- B) Um conjunto de alguns poucos indicadores sociais, de educação. Saúde, moradia etc
- C) Um indicador sintético com todos os indicadores acima
- D) Um indicador multicritério em que a escolha dos indicadores e pesos sejam definidos pelos gestores na aplicação específica

## Indicadores sociais, Indicadores Sintéticos ou Indicadores Multicritérios ?



**Figura 4.3.** Etapas de construção de um indicador sintético



**Figura 4.4.** Etapas de construção de um indicador multicriterial.

# Indicadores sociais, Indicadores Sintéticos ou Indicadores Multicritérios ?



[Sobre](#) [Publicações](#) [Formação](#) [Aplicativos](#) [🔍](#)

## Aplicativos

- > [Axis – Análise Multicritério para Tomada de Decisão](#)
- > [ChatPP – Chat Ambiente Conversacional Em Políticas Públicas](#)
- > [Diagnóstico Socioeconômico de Políticas Públicas](#)
- > [Indicadores de Políticas Públicas](#)
- > [Repositório de Programas Públicos e Projetos do Terceiro Setor](#)

CIAP - Centro de Colaboração Interinstitucional de Inteligência Artificial Aplicada às Políticas Públicas

Contato:

E-mail: [ciap@ciap.org.br](mailto:ciap@ciap.org.br)



[HOME](#) [SIMULAÇÃO MULTICRITÉRIO](#) [CONTATO](#)

## A ferramenta que aponta caminhos possíveis — para um futuro

Axis é um algoritmo que permite simular múltiplos cenários, cruzando e comparando vários indicadores educacionais. Um recurso que torna os processos de tomada de decisões mais transparentes e flexíveis, permitindo que gestores e técnicos possam escolher as soluções mais relevantes diante de seus desafios, de forma colaborativa.

[QUERO FAZER PARTE](#)

## Conecte-se para acessar

[Esqueci minha senha](#)

[CONECTAR](#)

## Ao longo do Ciclo da Política e Programa os Indicadores devem apresentar diferentes propriedades

Propriedades	Indicador I	Indicador i	Indicador n
Relevância para a agenda política			
Validade de representação do conceito			
Confiabilidade da medida			
Cobertura populacional			
Sensibilidade às ações previstas			
Especificidade ao programa			
Transparência metodológica na sua construção			
Comunicabilidade ao público			
Factibilidade operacional para sua obtenção			
Periodicidade na sua atualização			
Desagregabilidade populacional e territorial			
Comparabilidade da série histórica			
<b>Total de propriedades (+)</b>			



# Validade

Capacidade de representar, com a maior proximidade possível, a realidade que se deseja medir e modificar.

Desnutrição infantil:

**Indicadores antropométricos**  
- Índice de Massa Corporal



**Avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos**

- Participação relativa de alimentos, grupo de alimentos, macro e micronutrientes no total de calorias adquirido pelos domicílios



**Escala Brasileira de Insegurança Alimentar**

- Níveis de segurança alimentar coletadas em *surveys* sobre auto percepção da ocorrência da fome



# Confiabilidade:

Refere-se à qualidade das informações e dados para construção dos indicadores

## Violência na sociedade:

Registros  
policiais



Mortalidade por  
causas violentas  
(Sistema de  
Informações Sobre a  
Mortalidade, MS)



Pesquisa de vitimização:  
questionam os  
indivíduos acerca de  
agravos sofridos em um  
determinado período



Levantamento  
em jornal



## Inteligibilidade:

Indicadores devem ser de fácil comunicação e entendimento pelo público em geral, interno ou externo. Por quê usar uma medida mais complexa se há outra mais simples com igual eficácia para o objetivo almejado ?

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

*versus*

Taxa de mortalidade infantil - Renda Familiar – Escolaridade

## Cobertura:

Diz respeito à capacidade do indicador representar característica de uma população ou segmento dela. Propriedade importante para Diagnósticos de Políticas.

### Mercado de Trabalho

#### **Pesquisas Domiciliares do IBGE**

- Censo Demográfico
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)

#### **Dados administrativos do Ministério do Trabalho**

- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

# Periodicidade

Regularidade com que o indicador pode ser atualizado é um aspecto crucial na sua escolha para as atividades de monitoramento. De acordo com cada fenômeno que pretende-se medir, o momento/timing da coleta é essencial para melhor captação do fenômeno.

## **Pesquisas Domiciliares do IBGE**

- Censo Demográfico - > Decenal
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Anual =>
- PNAD Contínua – Mensal/Trimestral e Anual

## **Registros administrativos**

- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

# Sensibilidade e Especificidade

**Sensibilidade:** capacidade que um indicador possui de refletir tempestivamente as mudanças decorrentes das intervenções realizadas ou da conjuntura.

Ex: taxa de desemprego, taxa de pobreza

**Especificidade:** capacidade do indicador refletir mudanças decorrentes de um fator específico.

Ex: taxa de mortalidade por causas de veiculação hídrica, baixo peso à nascer

# Sensibilidade e Especificidade

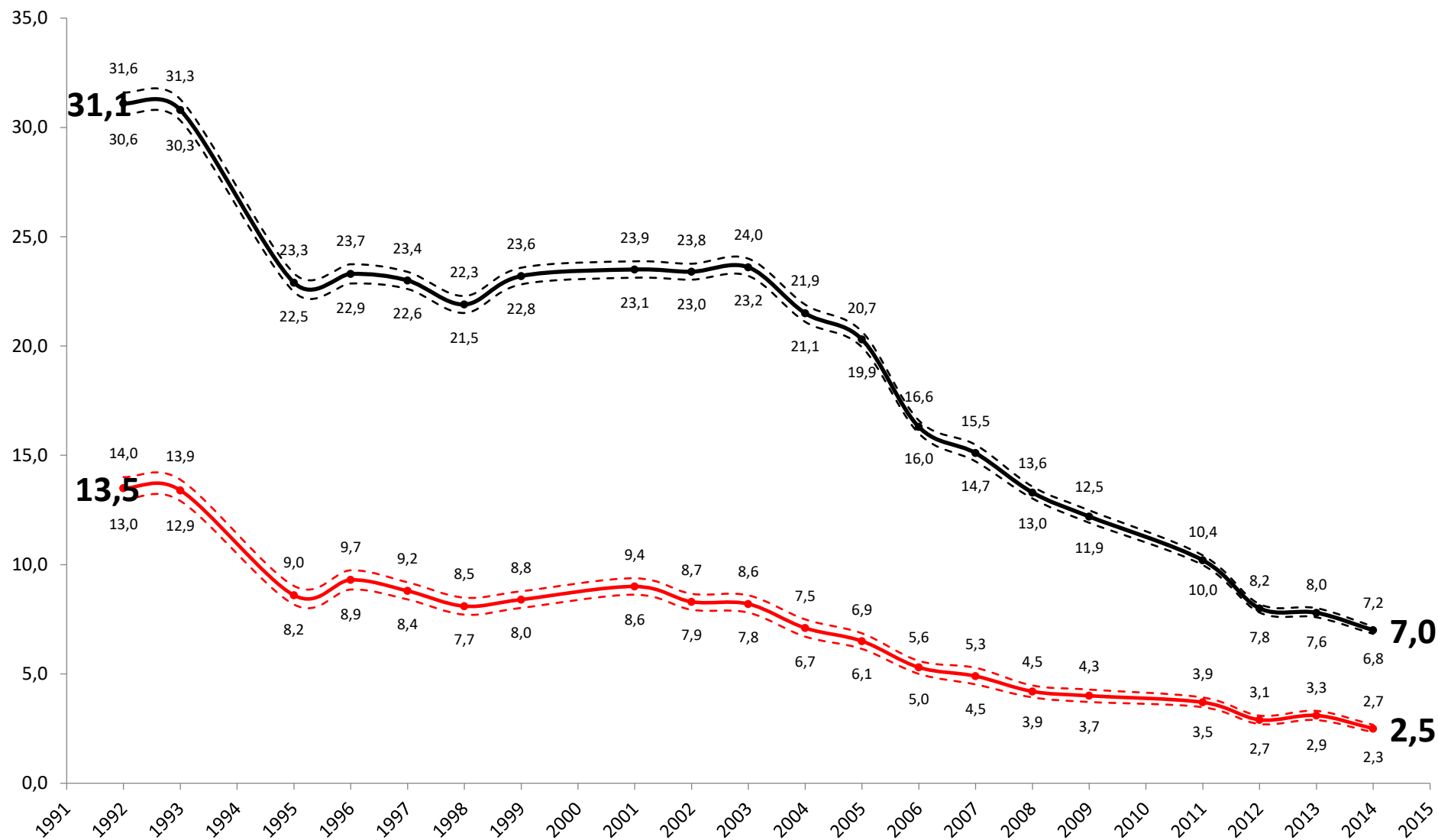
Indicadores de Monitoramento e Avaliação devem ser sensíveis e específicos às intervenções

## ■ QUADRO 1: CONCEITOS E MEDIDAS DE POBREZA SEGUNDO NATUREZA E FOCO DA POLÍTICA SOCIAL

NATUREZA DA POLÍTICA OU PROGRAMA	CONCEITO SUBJACENTE	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Provimento do acesso ao alimento por meio de merenda escolar, distribuição de leite, cestas básicas, etc.	Fome, desnutrição	Indicadores antropométricos, de insegurança alimentar, consumo de itens específicos
Transferência de renda, Inclusão Produtiva e Políticas ativas de Emprego	Pobreza monetária	Taxa de pobreza medida pela linha de pobreza
Provimento de acesso a conjunto de programas, serviços e bens públicos	Pobreza multidimensional	Indicador multidimensional ou conjunto de indicadores sociais ou de pobreza
Redução da desigualdade de acesso à renda e a outros programas	Pobreza relativa	Proporção de pessoas com renda abaixo da renda mediana, indicadores de desigualdade ou hiato de renda
Atuação nos efeitos simbólicos e de estigmatização da exclusão social	Pobreza percebida	Indicadores subjetivos ou autodeclarados de pobreza
Desenho customizado de programas para público-alvos específicos	Pobreza multifacética	Indicadores de pobreza específica para cada tipo de intervenção desenhada

# No combate à fome qual indicador mais sensível e específico ?

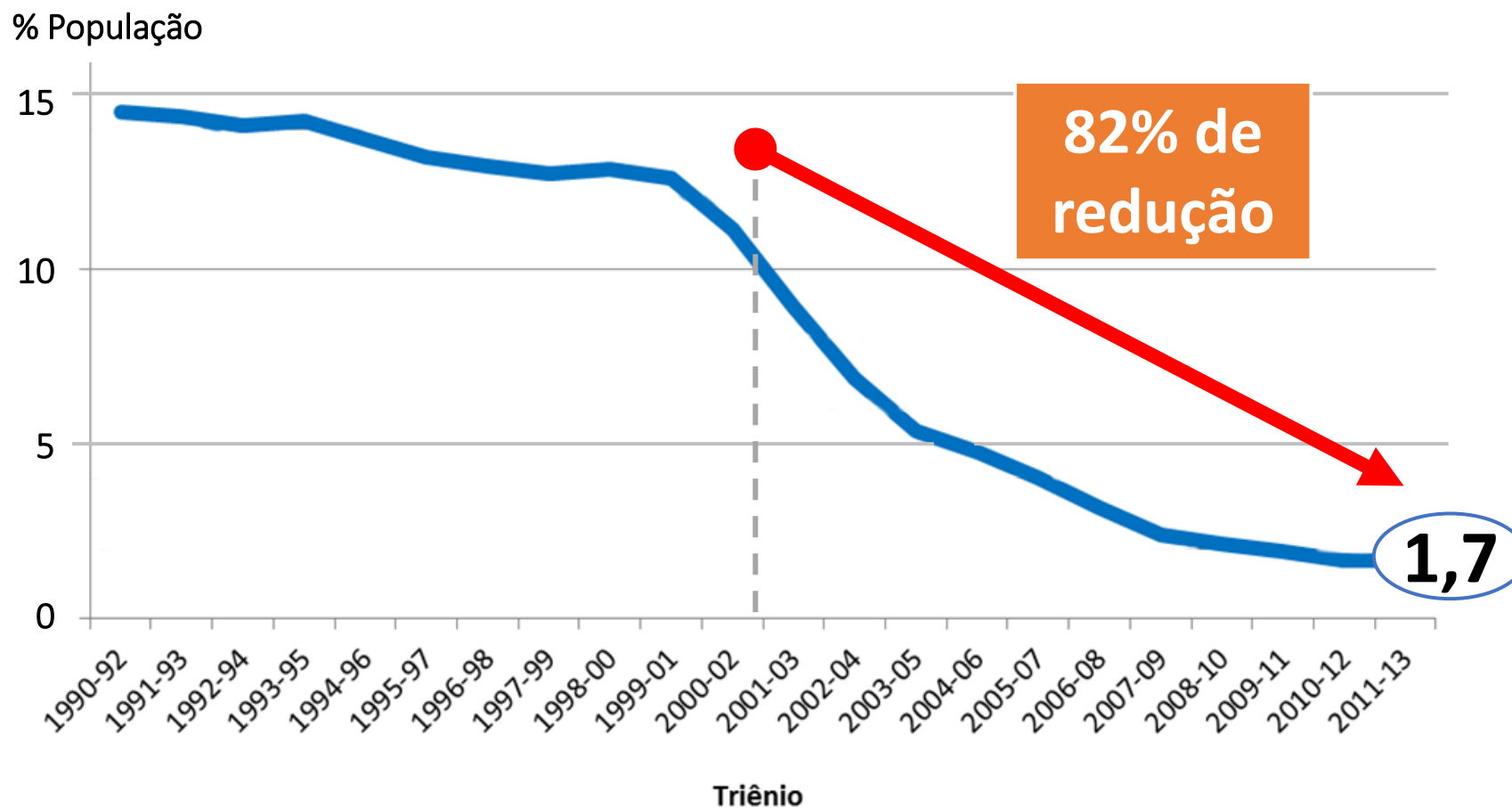
Taxa de extrema pobreza monetária calculada na PNAD?





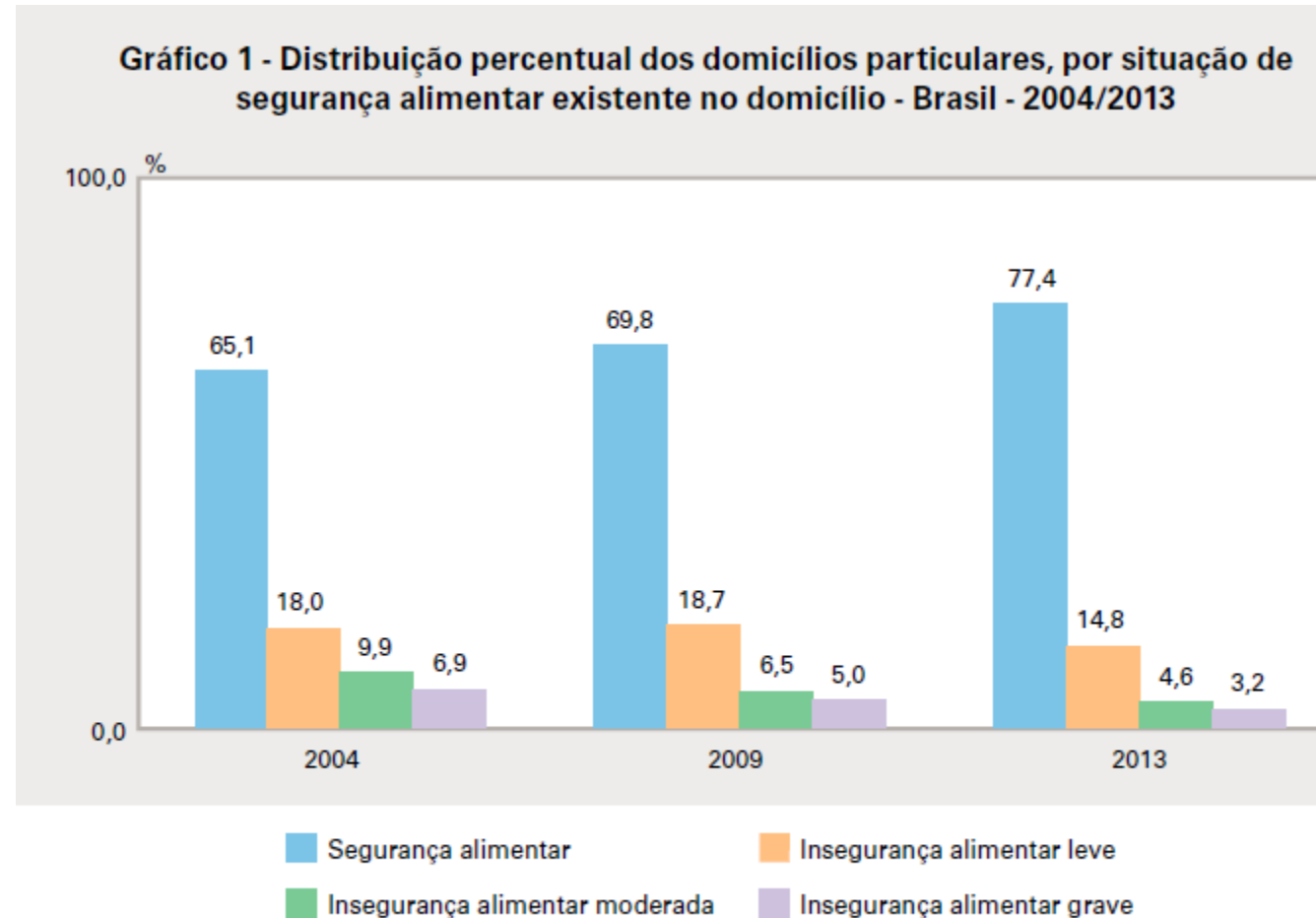
# No combate à fome qual indicador mais sensível e específico ?

## Indicador de Sub-alimentação da FAO



# No combate à fome qual indicador mais sensível e específico ?

Insegurança Alimentar Grave, calculado na EBIA?



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004/2013.

# Na escolha e uso de indicadores para políticas e programas há muitas dificuldades ...

## Resignação epistemológica:

Nem tudo que importa ou nem tudo que é impactado pela políticas públicas é facilmente mensurável, ainda mais por um indicador quantitativo....

## Resignação metodológica:

Nem sempre os indicadores escolhidos tem todas as propriedades desejadas...

- Pode não ser atual
- Pode não ter ampla cobertura
- Pode ter problemas de confiabilidade

.....

PERGUNTAS QUE A CIÊNCIA JÁ RESPONDEU

## 7 pontos sobre indicadores e políticas públicas

Paulo de Martino Jannuzzi 15 de Julho de 2022 (atualizado 21 de Março de 2024)

FOTO: TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL



O que são indicadores? Quando foram criados?  
Qual sua importância para as políticas públicas?  
Entenda pontos centrais deste debate

<https://pp.nexojournal.com.br/perguntas-que-a-ciencia-ja-respondeu/2022/07/15/7-pontos-sobre-indicadores-e-politicas-publicas>

### 3. Os indicadores se diferenciam de acordo com as diferentes etapas do ciclo das políticas públicas?

Na formulação da política ou programa social, são necessários indicadores que cubram diversas temáticas da realidade social. Afinal, é preciso ter um diagnóstico multifacetado acerca da situação vivenciada pela população para orientar, posteriormente, as questões prioritárias a atender, o desenho dos programas a serem implementados, as estratégias e ações a desenvolver...

LEIA TUDO

### 4. Como indicadores são construídos? Quais são suas fontes de informação?

A construção de um indicador envolve uma operação metodológica complexa que se inicia com um esforço de clarificação ou objetivação do conceito ou ação pública de interesse...

LEIA TUDO

## Próxima aula

- VIEIRA, M.A.Z.; Da SILVA, A. Desafios e controvérsias no uso de big data em estatísticas oficiais: há uma luz no fim do túnel. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, p. 12382-12394, 2023. <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1727/1137>
- SAMPAIO, R.F.; MANCINI, S.F. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>

Vídeo – Canal do Joint Research Centre (JRC) - EU Science Hub  
[https://www.youtube.com/@EU\\_ScienceHub](https://www.youtube.com/@EU_ScienceHub)

Vários vídeos do JRC para 2 min  
mostrar a importância e  
aplicações da PPBE

Video – Lançamento Caixa de Ferramentas do EvidênciaExpress – Enap  
<https://www.youtube.com/watch?v=sBcWy71jwCI>

Lançamentos dos recursos e 60 min  
serviços da equipe de  
EvidenciaExpress da Enap

# Obrigado !!



## PNAP/Capes

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145410/1/PNAP%20-%20Modulo%20Basico%20-%20GPM%20-%20Indicadores%20Socioeconomicos%20na%20Gestao%20Publica.pdf>



## Fundação Perseu Abramo

<https://drive.google.com/drive/folders/0B0rv-8MCU4JdaWM1ZnFMakg5d00?usp=sharing>



## Editora Alínea

<http://www.grupoatomoealinea.com.br/indicadores-sociais-no-brasil-conceitos-fontes-de-dados-e-aplicacoes.html>